

## Comunicação, Ludicidade e Cidadania, no Projecto Direitos Humanos em Acção

Conceição Lopes e Inês Guedes de Oliveira<sup>1</sup>

*“Portugal é uma república soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária”*

*(Artigo 1º)*

*“A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, no respeito e na garantia de efectivação dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa”*

*(Artigo 2º)*

*“A soberania, una e indivisível, reside no povo”, (In Constituição da República Portuguesa) Princípios Fundamentais)*

Na actualidade a convivência humana e social está predominantemente subordinada à lógica do mercado, à eficácia e eficiência do negócio que se traduz em interacções do tipo o que tu ganhas eu perco, o que eu perco tu ganhas, que Paul Watzlawick define como “jogo de soma zero” (1983:118).

Algumas das características das relações inter-pessoais e das interacções comportamentais são reveladoras dessa lógica. Nem os países em vias de desenvolvimento como, por exemplo e entre outros, a Índia e a China escapam aos efeitos do frenesim do consumo como um fim em si mesmo, como destaca o relatório da *Worldwatch Institute* sobre o *State of the world – The Consumer Society* (WI: 2004).

Consciente ou inconscientemente os cidadãos são influenciados e manipulados pelos sistemas sociais infectados pelo vírus da utilidade “mercantilológica” dominante. Assim

sendo, o ataque é uma estratégia de defesa. A indiferença é uma recusa ao reconhecimento do outro. A manipulação é um meio de seduzir e convencer. A passividade demissionária e negligente é uma forma de desresponsabilização e de não aceitar e fugir ao compromisso que qualquer situação de comunicação envolve. Em consequência disso a condição do ser do Humano é hipotecada à consideração de que a cidadania é uma entidade estatística com valor de riqueza que se manifesta pela participação mais ou menos passiva, ou mais ou menos activa no exercício dos poderes instituídos. Deste modo, o mundo em que nos é dado conviver, tende a desqualificar e a fragmentar a cidadania, o *Homo communicans* e *Ludicus*. A sociedade da comunicação é uma fonte de incompreensões.

É a sociedade dos sem “tempo” (Hall,1983 1994 e1996) para comunicar, onde se ajuíza que comunicar é apenas transmitir informação. A sociedade da comunicação é, ainda, “a sociedade dos incomunicados” que Vitória Camps descreve nos seus paradoxos do individualismo (1996). A sociedade da comunicação é, também, “a sociedade do espectáculo” (Guy Debord: 1991) e, mais ainda, é a “sociedade de consumo” (Jean Baudrillard: 2000). Práticas de cidadania, como as vivenciadas colectivamente no âmbito do Projecto Direitos Humanos em Acção, são alguns dos exemplos que sustentam o confronto dos cidadãos envolvidos com acções que protagonizam localmente e que operacionalizam diversos pontos de vista. Assim, se ensaia a conjugação, compondendo, recompondendo e descobrindo a experiência da alegria e o prazer da cooperação da cidadania activa.

A comunicação tal como a *ludicidade* e a cidadania são qualidades humanas e estados da natureza. Nesta perspectiva o Ser Humano é por condição comunicante, *ludicus* e cidadão. Qualquer uma destas três qualida-

des apresenta diversas consequências que se manifestam e consequentemente produzem uma diversidade de efeitos. A comunicação, *ludicidade* e cidadania colocam em evidência não apenas o eu/mim, mas também o ele/mesmo outro e o nós/ mesmos outros (George Mead, 1934) (Herbert Blumer, 1969).

Condição, manifestação e efeitos que se revelam como ecos e espelhos de reconhecimento do outro que informa e forma o conhecimento de si mesmo e produz o social. Comunicar é cultura e aprendizagem (Bateson, 1977 e 1980) Watzlawick et al, 1967 e 1976) (Hall, *ibid*) Ludicidade é comunicação e cidadania (Lopes, 1998). Reinventar o mundo é fazê-lo acontecer, praticando. As mudanças nas práticas de cidadania começam por cada um. Mobilizando os seus próprios recursos, são geradoras de múltiplas e diferenciadas decisões individuais. Elas podem começar em qualquer contexto situacional (Lopes, *ibid*) e produzem efeitos multiplicadores em outros tantos contextos situacionais em que o cidadão participa (em casa de cada um, na escola, na rua, na igreja, no consultório médico, na loja, no centro comercial, no cinema, no teatro, no concerto, na universidade, numa reunião, numa equipa e na sociedade).

O Projecto Direitos Humanos em Acção é uma proposta de intervenção cooperativa que visa dinamizar o desejo de cooperar. Cooperação que se vai construindo em pequenas acções de participação conjugada activamente. O Projecto Direitos Humanos em Acção reconhece a importância dos agentes de desenvolvimento da qualidade humana e social, na dinamização e mobilização dos recursos individuais, na conversa e na negociação que conduzem as decisões, num universo de possíveis escolhas, direccionadas para o bem comum. E como

um são assumidos os efeitos dessas escolhas que a todos compromete.

A perspectiva prática exposta é orientada pelo sentido do humano subjacente à Declaração Universal dos Direitos do Homem (ONU, 1948) e pela compreensão teórica sobre a comunicação, ludicidade e cidadania. O Projecto Direitos Humanos em Acção pretende ser um contributo para tornar mais qualificada a democracia pela prática quotidiana dos sentidos do Humano, onde a inevitabilidade da influência exige uma ética e uma estética que têm por base práticas de dinamização do desejo, geradoras de confiança para a decisão da vontade de cooperar/mudar para o bem comum.

### **Projectos Direitos Humanos em Acção**

Alguns dados: Início – 2000 e em execução Autor – Conceição Lopes Promotores Civitas - associação para a promoção e defesa dos direitos dos cidadãos Civitas Aveiro – associação para a promoção e defesa dos direitos dos cidadãos (Aveiro) e Universidade de Aveiro/Portugal Financiamento – Comissão Nacional 50 anos da declaração universal dos direitos do homem e década das nações unidas para a educação em matéria de direitos humanos (1995-2004). Parcerias – Universidade de Aveiro/Portugal. Comunidades educativas ligadas aos Jardins de Infância e escolas de diversos níveis de ensino. Públicos alvo – 25 educadores que integram a rede de dinamizadores locais Crianças e jovens e famílias – Cerca de 1200 participantes. Territórios de intervenção: Distrito de Aveiro. Famalicão. Estratégias mediadoras: Caderneta dos Direitos Humanos em Acção. Fórum da cidadania Activa. Curso de formação ludicidade e cidadania. Metodologias: formação-intervenção-investigação.

**Bibliografia**

**Bateson**, Gregory (1977). *Vers Une Écologie de L' Esprit.* Tome I. Ed Seuil.

**Bateson**, Gregory (1980). *Vers Une Écologie de L' Esprit.* Tome II. Ed Seuil.

**Blumer**, Herbert (1969). *Symbolic Interactionism: Perspective and method.* Englewood Cliffs Prentice-Hall.

**Baudrillard**, Jean (2000). *A Sociedade de Consumo.* Edições 70.

**Camps**, Vitória (1996). *Os Paradoxos do Individualismo.* Relógio d'Água. Debord, Guy (1991). *A Sociedade do Espectáculo.*

**Hall**, Edward (1986). *A Dimensão Oculta.* Lisboa. Relógio d'Água.

**Hall**, Edward (1993). *A Linguagem Silenciosa.* Lisboa. Relógio d'Água.

**Hall**, Edward (1996). *A Dança da Vida.* Lisboa. Relógio d'Água.

**Lopes**, Conceição (1998). *Comunicação e Ludicidade. Contributo para a formação do cidadão do pré-escolar.* Tese de doutoramento

em Ciência e Tecnologias da Comunicação. Universidade de Aveiro. Ed. Policopada.

**Mead**, George (1934). *Mind Self and Society.* Chicago, University of Chicago Press.

**Miranda**, Jorge e **Silva**, Jorge Pereira da (2002). *Constituição da República Portuguesa.* 3ª edição revista e acrescentada. Principia.

**Watzlawick** et al, (1977). *The Interactional View.* W.W.W. Norton & Company.

**Watzlawick**, Paul (1983). *The Situation is Hopeless But not Serious.* W.W. Norton & C<sup>a</sup>. Watzlawick, Paul e tal. (1967). *Pragmatics of Human Communication. A Study of Interactional Patterns, Pathologies, and Paradoxes.* W.W.W. Norton & Company. *Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948).* ONU. *Worldwatch Institute WI: 2004 State of the world – The Consumer Society*

---

<sup>1</sup>Universidade de Aveiro/Departamento de Comunicação e Arte.